

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CURSO EM LETRAS – PORTUGUÊS**

ADALMIR JUNIOR BITTENCOURT FACCO

**FÁBULA COMO INSTRUMENTO PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES NO
ENSINO FUNDAMENTAL**

**Jaguarão
2021**

ADALMIR JUNIOR BITTENCOURT FACCO

**FÁBULA COMO INSTRUMENTO PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES NO
ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras – Português da Universidade Federal do Pampa/Universidade Aberta do Brasil, Polo de Faxinal do Soturno, como requisito básico para a aprovação no componente curricular TCC II.

Orientador: Carlos Giovani Dutra Del Castillo

**Jaguarão
2021**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

F138f Facco, Adalmir Junior Bittencourt
Fábula como instrumento para a formação de leitores no
Ensino Fundamental / Adalmir Junior Bittencourt Facco.
26 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade
Federal do Pampa, LETRAS PORTUGUÊS, 2021.
"Orientação: Carlos Giovani Dutra Del Castillo".

1. Fábula. 2. Leitores. 3. Literatura infantojuvenil. I.
Título.

ADALMIR JUNIOR BITTENCOURT FACCO

FÁBULA COMO INSTRUMENTO PARA A FORMAÇÃO DE
LEITORES NO ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho de Conclusão de
Curso do Curso de Letras
Português/UAB da
Universidade Federal do
Pampa, como requisito parcial
para obtenção do Título de
Licenciado em Letras.

Trabalho defendido e aprovado em: 30 de novembro de 2021.

Banca examinadora:

Prof. (titulação). Carlos Giovani Dutra
Del Castillo Orientador
(sigla da instituição)

Prof. Ma. Luisa da Silva
Hidalgo (sigla da instituição)

Prof. (titulação). Alexander Severo Córdoba
(sigla da instituição)



Assinado eletronicamente por **LUIZA DA SILVA HIDALGO, Usuário Externo**, em 08/12/2021, às 18:07, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Carlos Giovani Dutra Del Castillo, Usuário Externo**, em 09/12/2021, às 17:42, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **ALEXANDER SEVERO CORDOBA, Usuário Externo**, em 10/12/2021, às 22:06, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0679100** e o código CRC **A5A51282**.

FÁBULA COMO INSTRUMENTO PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES NO ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Letras – Português.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em:
Banca examinadora:

Prof.º
UNIPAMPA – UAB
Orientador

UNIPAMPA

UNIPAMPA

Dedico esse trabalho a minha família.

AGRADECIMENTOS

A meu querido e dedicado orientador professor Carlos Giovani Dutra Del Castillo.

A Leitura é para a mente o que a música é para o espírito. A leitura, desafia, capacita, encanta e enriquece. Pequenas marcas pretas sobre a folha branca ou caracteres na tela do computador pessoal são capazes de nos levar ao pranto, abrir nossa mente a novas ideias e entendimentos, inspirar, organizar nossa existência e nos conectar ao universo.

Steven Roger Fischer

RESUMO

Este artigo traz uma abordagem sobre o uso do gênero fábula como objeto de estudo para o ensino da leitura. Esse estudo possui como principal objetivo mostrar o gênero literário fábula e as suas contribuições para a formação leitora nos anos finais do Ensino Fundamental. A escolha deste tema originou-se a partir das minhas inquietações durante a minha trajetória como discente do curso de Letras Português, ofertado pela UAB – UNIPAMPA, na modalidade Ead. A pesquisa sustentou-se através da exploração de algumas obras literárias voltadas à literatura infantojuvenil. Os principais teóricos que serviram de referência foram Cândido (2011), Neves e Borges (2018), Cagliari (1995), Solé (1998), Gil (2002), Lima e Rosa (2012), Marisa Lajolo (1993) e Freire (2001), os quais fundamentam a discussão teórica deste trabalho. A metodologia foi elaborada com base nas pesquisas realizadas sobre o tema. Sendo assim, para o desenvolvimento da investigação foi realizada uma seleção de artigos, dissertações e teses que apresentam estudos sobre o gênero fábula para a formação leitora. Em relação à análise dos dados coletados, pretendeu-se organizá-los com a finalidade de responder a pergunta indagadora: Como utilizar o gênero fábula como um instrumento motivador na formação inicial dos leitores dos anos finais do Ensino Fundamental? Conclui-se que o uso do gênero fábula como instrumento para a formação de leitores é eficiente para o ensino da leitura, uma vez que possibilita a interação do texto com a realidade do estudante, auxiliando assim, na formação de leitores.

Palavras-chave: Fábula; Leitores; Literatura infantojuvenil.

ABSTRACT

This paper brings an approach to the use of the fable genre as an object of study for teaching reading. The main purpose of this study is to show the fable literary genre and its contributions to reading development in the final years of elementary school. The choice of this theme came from my concerns during my trajectory as a student in the Language and Literature course, offered by the UAB - UNIPAMPA, in the Ead modality. The research was sustained through the exploration of some literary works focused on children's literature. The most relevant theorists that served as reference were Cândido (2011), Neves and Borges (2018), Cagliari (1995), Solé (1998), Gil (2002), Lima and Rosa (2012), Marisa Lajolo (1993), and Freire (2001), which support the theoretical discussion of this work. The methodology was elaborated based on research conducted on the subject. In this way, for the development of the research, a selection of articles, dissertations, and theses that present studies on the fable genre for reading education was carried out. About the analysis of the data collected, the intention was to organize them to answer the question: How can the fable genre be used as a motivating tool in the initial formation of readers in the final years of elementary school? In conclusion, the use of the fable genre as an instrument for the formation of readers is efficient for the teaching of reading, since it enables the interaction of the text with the student's reality, thus contributing to the formation of readers.

Keywords: Fable; Readers; Children's Literature.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 OBJETIVOS.....	11
2.1 Objetivo geral	11
2.1 Objetivos específicos.....	11
3 REVISÃO DE LITERATURA	12
3.1 Importância da leitura para a formação de leitores.....	12
3.2 Aspectos históricos sobre a literatura infantojuvenil.....	13
3.3 O gênero Fábula.....	16
3.4 Esopo.....	19
4 METODOLOGIA	20
5. ANÁLISE DAS NARRATIVAS.....	21
5.1 Fábula: O leão apaixonado – Fábula de Esopo.....	21
5.2 Fábula: A cigarra e a formiga – Fábula de Esopo.....	22
6. Análise das fábulas “O leão apaixonado” e “A cigarra e a formiga”.....	23
7. Abordagem dessas fábulas em sala de aula.....	25
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS.....	29

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta um estudo sobre o uso do gênero fábula como instrumento para a formação inicial de leitores. O objetivo deste estudo é analisar a contribuição do gênero fábula para a formação inicial do leitor dos anos finais do Ensino Fundamental.

A leitura é importante para aprimorar o vocabulário, melhora a escrita, fortalece a memória, auxilia no aprendizado, permite desenvolver um pensamento mais crítico. Entretanto, há estudantes que não gostam de ler, que não sentem motivação ao ler um livro ou que nunca se interessaram por nenhuma obra literária. Essa desmotivação pela leitura não pode passar despercebida pelos professores.

A formação leitora deve ser acompanhada desde a formação inicial dos estudantes, ainda no Ensino Fundamental, e ao longo de sua trajetória escolar, até que eles tenham discernimento para escolher suas leituras, tornando-se autônomos e críticos em seus processos de desenvolvimento.

Partindo desse pressuposto, o tema em questão surgiu a partir das minhas inquietações durante o curso de Letras Português, ofertado pela UAB – UNIPAMPA, na modalidade EaD, no qual durante o processo de formação, despertou-me a curiosidade de compreender quais as contribuições do gênero fábula para a formação inicial do leitor principalmente dos anos finais do Ensino Fundamental.

Sendo assim, buscou-se amparo em teóricos como Cândido (2011), Neves e Borges (2018), Cagliari (1995), Solé (1998), Gil (2002), Lima e Rosa (2012), Marisa Lajolo (1993) e Freire (2001), os quais fundamentam a discussão teórica deste trabalho.

Para tanto, este trabalho está constituído da seguinte forma: na segunda seção apresenta-se a “Literatura Infantojuvenil”, enfatizando seus principais marcos na história. Na terceira seção, apresenta-se a “Importância da leitura para a formação de leitores,” ao destacar suas contribuições para a formação de leitores. Na quarta seção, apresenta-se “O gênero Fábula”, com o intuito de dar ênfase a origem desse gênero narrativo e focar em suas características. Na quinta seção, apresenta-se um retrato de “Esopo”, que é conhecido “o pai” das fábulas”, apresentando sua história e suas principais narrativas. Na sexta seção, apresenta-se

uma “Análise das narrativas”, destacando-se as fábulas escritas por Esopo como: “A cigarra e a formiga” e “O leão apaixonado”. Assim, nestas fábulas analisou-se os principais elementos da narrativa como o enredo, espaço, tempo, personagens e narrador. E, por fim, apresentam-se as considerações finais, como sinalizações de como utilizar o gênero fábula enquanto um instrumento motivador na formação inicial dos leitores, com a escolha focada nos anos finais do Ensino Fundamental.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

— Analisar a contribuição do gênero fábula para a formação inicial do leitor dos anos finais do Ensino Fundamental.

2.2 Objetivos específicos

– Pesquisar e estudar bibliografias sobre a formação inicial do leitor, no âmbito da literatura infantojuvenil.

– Pesquisar e analisar bibliografias sobre o gênero fábula e outros temas pertinentes ao trabalho: destacando as fábulas escritas por Esopo, no caso, “A cigarra e formiga”; e “O leão apaixonado”.

– Refletir sobre a utilização do gênero fábula em um contexto focado na formação de leitores.

– Apresentar sinalizações e sugestões de como utilizar o gênero fábula como um instrumento motivador na formação inicial dos leitores, especialmente dos anos finais do Ensino Fundamental.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Importância da leitura para a formação de leitores.

Sabemos que a leitura é uma atividade de extrema importância para o desenvolvimento humano, pois ao ler o nosso vocabulário é aprimorado, a nossa escrita é melhorada, o pensamento crítico é desenvolvido e nossas habilidades para aprender algo novo são estimuladas. O ato de ler se configura em algo tão primordial para nossas vidas porque permite enxergar uma nova realidade, e, desde pequenos, estamos condicionados a ela. Com base nos apontamentos realizados por Freire (2001, p. 71), “[...] desde muito pequenos, aprendemos a entender o mundo que nos rodeia. Por isso, antes mesmo de aprender a ler e a escrever palavras e frases, já estamos ‘lendo’, bem ou mal, o mundo que nos cerca.”

De fato, a nossa capacidade de ler não está vinculada apenas às palavras, mas também à capacidade de compreender o mundo a nossa volta. Em nosso dia a dia, ficamos expostos a inúmeras situações como conflitos, sonhos, desejos, incômodos e é preciso utilizar a leitura para interpretá-los. Leitura, nesse sentido, vai além da decodificação das letras, sílabas, palavras e textos. Indo ao encontro disso, Cosson (2006) afirma que ler é fundamental em nossa sociedade porque tudo o que somos, fazemos e compartilhamos precisa da leitura para ser interpretado. A compreensão de um texto, como menciona Kleiman (1999, p. 13):

[...] é um processo que se caracteriza pela utilização de conhecimento prévio: o leitor utiliza na leitura o que já sabe, o conhecimento adquirido ao longo da sua vida. É mediante a interação de diversos níveis de conhecimento, como o conhecimento linguístico, textual, o conhecimento de mundo, que o leitor consegue construir o sentido do texto.

Sendo assim, o autor propõe a ideia de que o leitor, ao tentar compreender um texto, utiliza diversos níveis de conhecimento e que, sem o conhecimento prévio do leitor, não haveria compreensão. E os sentidos são construídos em uma intensa interação com esses diferentes níveis.

E nesse sentido, as práticas de leitura iniciam no contexto familiar e, posteriormente, são aprimoradas na escola numa perspectiva libertadora. Por essa

razão, a leitura é vista como uma ação cultural, um processo interativo e, para desenvolvê-la, é preciso ter um conhecimento prévio de mundo para poder interpretar o que está sendo lido. Ao se ler, nos deparamos com situações diferentes, ambientes diversificados que nos levam para um mundo novo.

Além disso, a prioridade da leitura é transportar o leitor a outro mundo, vivenciar outros tempos, conhecer novas culturas e experimentar novas sensações, mediante uma prática libertadora que permite sair da rotina e mergulhar no universo fabulado. Lajolo (1993) nos chama a atenção para isso, afirmando que:

Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É, a partir de um texto, ser capaz de atribuir-lhe significação, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria verdade, entregar-se a esta leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista. (LAJOLO, 1993, p. 59).

Corroborando a ideia da autora, a leitura desenvolve em nós um olhar crítico e intelectual por meio de diversos ângulos da nossa vida, seja cultural, social ou filosófico, sempre em busca de uma verdade que, muitas vezes, nos possibilita criarmos algo novo através de outros pensamentos (autor e leitor). Todavia, para a leitura atingir esse potencial, é de suma importância que, desde a nossa formação inicial, tenhamos contato com uma leitura atrativa, voltada ao contexto em que estamos inseridos para que, futuramente, possamos ir ao encontro de novos textos. Nessa perspectiva, o ato de ler é fundamental, pois nos possibilita ter acesso às novas informações que nos ajudam a superar os desafios no nosso dia a dia.

3.2 Aspectos históricos sobre a Literatura infantojuvenil

A leitura é uma atividade essencial para o desenvolvimento humano, pois assume várias funções na vida do leitor. Entre essas funções, podemos destacar o desenvolvimento do pensamento crítico, a melhora da escrita e o aprimoramento de novas habilidades para aprender algo novo. Sendo assim, a leitura tornou-se algo primordial para nossas vidas. Diante desta realidade, destacamos a importância que a leitura da literatura infantojuvenil possui na formação inicial do leitor. A literatura

infantil, como nos coloca Coelho (2000, p.27) “[...] é antes de tudo, literatura, ou melhor é arte: fenômeno da criatividade que representa o mundo.”

Assim, a leitura de obras da literatura infantojuvenil costuma ser bem-aceita no contexto escolar, pois promove um desenvolvimento crítico, emocional, social e cognitivo indispensáveis para desenvolver o gosto pela leitura, desde a formação inicial dos leitores do Ensino Fundamental, atuando como uma fonte de inspiração.

Além do mais, a literatura voltada ao público infantil surgiu apenas no século XVIII, antes disso, as obras literárias eram voltadas aos adultos e às crianças no mesmo texto literário, sem uma separação específica. No início, as obras tinham como finalidade ensinar lições às crianças de forma didática, porque as crianças eram vistas como um “adulto em miniatura”, que deveriam passar pela fase de imaturidade muito brevemente, pois como eram consideradas adultas em formação deveriam assumir suas responsabilidades perante a comunidade. Conforme Andrade e Barnabé (2010, p. 59), “[...] a criança pertencia ao universo feminino até que pudessem [sic] ser integradas ao mundo adulto, ou seja, quando apresentassem condições para o trabalho, para a participação na guerra ou para reprodução”.

Sendo assim, aos poucos, a literatura infantil foi se moldando e, posteriormente, foi aprimorada para contribuir na formação inicial das crianças. Com isso, as obras literárias acabaram se tornando universais e, ao mesmo tempo, deixaram muitas lacunas, pois as obras eram escritas por adultos e lidas para as crianças. A literatura infantil, como nos coloca Cunha (1983), foi traçada por uma prática que levantava inúmeras dúvidas, mas esse tipo de literatura existe e apresenta suas particularidades. Para Lajolo (1993, p. 51), “[...] isto inclui histórias fictícias infantis e juvenis, biografias, novelas, poemas, obras folclóricas ou culturais ou simplesmente obras que contenham e expliquem fatos da vida real, mas na perspectiva da arte da palavra.” Por exemplo, autores como Andersen, Carlos Collodi, Lewis Carroll, entre outros, foram fundamentais neste universo literário.

E uma das consequências disso é que as obras da literatura infantil serviram como um divisor de águas no contexto familiar, pois a família anteriormente tinha o foco em seu parentesco e deixava que seus parentes interferissem em suas escolhas, mas tudo isso mudou quando os escritores da época começaram a escrever obras direcionadas ao público infantil, influenciando o modo como as

famílias pensavam sobre os seus filhos menores, começando a dar importância à privacidade familiar e à valorização da infância. Diante desta realidade, Zilberman (1987, p. 13) destaca que:

Antes da constituição deste modelo familiar burguês, inexistia uma consideração especial para com a infância. Esta faixa etária não era percebida como um tempo diferente, nem o mundo da criança como um espaço separado. Pequenos e grandes compartilhavam dos mesmos eventos, porém nenhum laço amoroso especial os aproximava. A nova valorização da infância gerou maior união familiar, mas igualmente os meios de controle do desenvolvimento intelectual da criança e a manipulação de suas emoções. Literatura infantil e escola, inventada a primeira e reformada a segunda são convocadas para cumprir esta missão.

De acordo com a autora, essa nova constituição familiar permitiu que as crianças fossem vistas de maneira especial, como indivíduos que dependem de todo o apoio familiar para se desenvolverem, de forma saudável, até que alcancem a idade adulta. Para Lajolo (1993), quando a criança passa a ser considerada alguém diferente do adulto, com as necessidades e características próprias, distanciada da vida dos mais velhos, precisa receber uma educação apropriada para sua idade.

Com isso, a escola passa a ter um papel duplo na sociedade: o de acompanhar o desenvolvimento da criança na vida adulta e a missão de protegê-la dos perigos do mundo, assumindo na maioria das vezes o papel das famílias no ato de educar. Pois, tanto a literatura como a escola possuem em comum a natureza formativa, voltadas à formação do indivíduo.

Ao iniciar a jornada escolar, muitas crianças têm o primeiro contato com as obras literárias infantis e escutam as primeiras histórias, ampliando seus conhecimentos de mundo. Diante desta realidade, Soares (2000, p.19) confirma que “[...] a leitura é fundamental para aquisição do conhecimento e é nas crianças que esse processo de leitura tem que ser enraizado”. Como se pode ver, a leitura proporciona um olhar mais crítico sobre a sociedade, e quando o gosto pela leitura é estimulado desde cedo, mais os indivíduos dependem dela para compreender o mundo.

No contexto escolar, é de suma importância que os professores de Língua Portuguesa ou de Literatura se preocupem com a aproximação dos seus alunos ao mundo da leitura. Sendo assim, cabe aos professores proporcionarem estratégias de leituras adequadas ao público-alvo e ao contexto em que estão inseridos.

3.3 O gênero Fábula

Visando as melhores estratégias para trabalhar com a leitura em sala de aula, as quais proporcionem aos alunos uma maior familiaridade com o texto que está sendo lido e facilitando sua compreensão, é de suma importância que o professor tenha um planejamento cuidadoso ao escolher textos que sejam capazes de garantir uma leitura prazerosa e voltada ao contexto em que o leitor está inserido.

A leitura está presente em todas as atividades educacionais, por isso, é essencial que o gosto pela leitura esteja presente na vida dos alunos desde o início, possibilitando a ampliação dos conhecimentos. Para Cosson (2010), a leitura deve ter um espaço de destaque dentro da sala de aula, com a leitura de textos literários atrativos que resultam em uma melhora na vida dos educandos. Ainda, Cosson (2010, p. 58) menciona que:

[...] o primeiro espaço da literatura na sala de aula é o lugar do texto, da leitura do texto literário. Tudo se inicia com o imprescindível e motivado contato com a obra. Ler o texto literário em casa, na biblioteca ou em sala de aula, silenciosamente ou em voz alta, com ou sem a ajuda do professor, permite o primeiro encontro do leitor com o texto. Um encontro que pode resultar em recusa da obra lida –que deve ser respeitada –ou em interrogação ou admiração –que devem ser exploradas. É essa exploração que constitui a atividade da aula de literatura, o espaço do texto literário em sala de aula.

Sendo assim, a leitura de fábulas na sala de aula consiste numa possibilidade de incentivar os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental à prática efetiva da leitura. O gênero fábula surge como um instrumento auxiliador na familiarização dos estudantes ao texto literário. Com isso, o gênero fábula é caracterizado por ser um texto de narrativa curta e reflexiva, pois, sempre ao terminar a história, promove em seus leitores um olhar crítico sobre as ações humanas, sentimentos e atitudes em seu viver em sociedade, transmitido sempre de forma lúdica e didática, uma vez que, através de sua reflexão, é permitido debater preceitos éticos, independentemente do público que está lendo. Fernandes (2008, p. 06) nos traz um conceito sobre a fábula:

[...] etimologicamente, fábula é uma palavra que deriva do latim, do verbo *fabulare*, e que significa dizer, contar algo. É de *fabulare* que, em português, deriva o verbo falar. Deste pressuposto podemos dizer que, de fato, a fábula é um gênero literário e foi a primeira espécie de narrativa.

Partindo desse pressuposto, a principal característica do gênero é que suas personagens geralmente são animais como o lobo, a ovelha, a formiga, a cigarra, o rato, o leão, entre outros personagens. Caracterizada por ser uma narrativa curta, simbólica, com a finalidade de transmitir uma lição de moral, demonstra que o correto deve ser um padrão a ser seguido pela sociedade e o que se julga errado deve ser evitado.

Esse gênero também traz à tona temas como a bondade, a maldade, o humor, virtudes do trabalho, a esperança, o amor e a lealdade, sempre de forma reflexiva, contando histórias ligadas ao contexto e visando a uma melhora dos seres humanos no convívio em comunidade. Mesmo sendo um dos gêneros mais antigos, Marcuschi (2002, p.19) afirma que “[...] os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social”.

Portanto, a utilização do gênero fábula como instrumento motivador na formação inicial dos leitores dos anos finais do Ensino Fundamental, de forma lúdica e reflexiva, possibilita a compreensão do que está sendo lido e o desenvolvimento das diferentes habilidades dos alunos, através das músicas, leituras, produções literárias, refletindo sempre os valores transmitidos por ela. Sabemos da resistência que existe pela grande maioria dos estudantes à leitura de textos mais complexos. Nesse sentido, o gênero fábula surge como um auxílio para familiarizá-los aos textos literários. De acordo com Lima e Rosa (2012, p. 160):

Uma vez que o aluno compreende e reconhece a fábula, isso lhe possibilita uma orientação para a vida em dois aspectos; um em que concluem o entendimento de situações humanas fundamentais, e o outro em que a verdade abre seus olhos para o real, desconfortável lado da vida. Ao se trabalhar a fábula, percebe-se que ela tem nas aulas de literatura ou de português um significado especial na formação da personalidade dos alunos. Enquanto discurso, a fábula é uma fórmula específica de comunicar pensamentos críticos. Ela dirige-se à inteligência, provoca discussões, desafia a crítica e fomenta capacidade dos alunos de analisar e julgar.

Corroborando as ideias dos autores supracitados, podemos entender que as fábulas permitem que os alunos observem conflitos, para que possam se retirar dos conflitos em determinadas situações, e fornecem condições estratégicas para a solução de problemas. O desafio das fábulas é examinar criticamente os comportamentos e posturas. Essa reflexão do próprio pensamento permite que os

alunos avaliem seu comportamento em situações específicas, suas próprias condutas comportamentais no contexto social, sendo capazes de avaliarem os seus conflitos diários, porque os problemas e conflitos nas fábulas sugerem soluções estratégicas semelhantes, para diferentes aspectos da vida.

Mediante isso, o professor, ao disponibilizar o gênero fábula para a leitura em sala de aula, abre um caminho cheio de possibilidades para a vida de seus alunos possibilitando o entendimento de situações humanas fundamentais que consolidam e fundamentam as relações humanas.

Além do mais, utilização do gênero fábula, como instrumento motivador na formação de leitores dos anos finais do Ensino Fundamental, consiste em instigar nos alunos o gosto pela leitura, mas levando sempre em consideração os métodos utilizados pelos professores em sua aplicação em sala de aula, assim como também tendo o cuidado na escolha do texto e do tema adequado à idade e ao nível intelectual dos seus educandos, para que se torne um processo prazeroso de leitura e não algo desconfortável.

O trabalho do professor, como menciona Libâneo (1994), deve ser planejado tendo sempre como principal objetivo a aprendizagem dos alunos de forma satisfatória e contextualizada. Lima e Rosa (2012, p. 160) destacam, ainda, que:

[...] ao se trabalhar a fábula, percebe-se que ela tem nas aulas de literatura ou de português um significado especial na formação da personalidade dos alunos. Enquanto discurso, a fábula é uma fórmula específica de comunicar pensamentos críticos. Ela dirige-se à inteligência, provoca discussões, desafia a crítica e fomenta a capacidade dos alunos de analisar e julgar. As fábulas fazem o aluno observar situações de conflito, que os levam a afastar-se delas sob determinadas circunstâncias e a oferecer situações estratégicas para resolvê-las; as fábulas desafiam a fazer exames críticos de comportamentos e, ao mesmo tempo, à autocrítica, ao rever os próprios modos e posturas.

Portanto, esses apontamentos feitos sobre a utilização do gênero fábula fomentam ainda mais a utilização desse gênero em sala de aula. Com isso, é imprescindível que o professor de língua portuguesa ou literatura adote essa metodologia, fornecendo aos seus alunos uma oportunidade de refletir e receber incentivo da leitura de fábulas dentro ou fora do contexto escolar, mantendo o intuito de formar leitores fluentes, comprometidos, reflexivos, criadores de novas obras,

capazes de interpretar o que está sendo lido e conscientes da importância da leitura de gêneros literários.

3.4 ESOPO

Para ilustrarmos mais sobre o universo da fábula, vale destacar um de seus principais autores: Esopo, este foi um escravo grego, escritor muito antigo, que viveu no século VI a.C. Ficou reconhecido como o “criador” da Fábula, visto que o gênero passou a ser reconhecido após a divulgação que o escritor fazia. Rodrigues (2016) destaca e explica mais sobre quem foi Esopo:

[...] escravo, oriundo da Frígia, que viveu no século VI a.C., por volta de 550 a.C., que se utilizou da fábula de maneira satirizada, inteligente e bem-humorada, fazendo com que sua aparência semelhante a um anão, e sua condição social inferior fossem superadas pela sua sagacidade e sabedoria. Para tanto, adaptava as histórias de modo que todos pudessem entender o que estava acontecendo naquela sociedade em termos sociopolíticos, dando virtudes e defeitos humanos a animais, fazendo a fusão homens e animais. (RODRIGUES, 2016, p. 40)

A sociedade daquela época ficou marcada pela divisão entre os fortes e fracos, cada lado querendo dominar o outro. Quando surgiam as guerras os derrotados acabavam virando escravos ou deveriam pagar altos impostos ao vencedor, ou seja, a qualquer momento as pessoas poderiam perder a liberdade e serem vendidas como mercadoria. Como afirma Sousa (2009), quem salienta que o uso dos escravos tinha grande relevância social, uma vez que permitia aos homens livres mais tempo disponível para reunirem-se em assembleias, produzir suas obras de arte e participar de debates políticos. Estima-se que durante o Período Clássico, a casta composta de escravos teria representado cerca de um terço da população que viveu em Atenas.

Enquanto os escravos eram vulneráveis e servis aos poderosos não tinham direito à liberdade de expressão. Com isso, as Fábulas de Esopo são um claro exemplo e surgiram com a tentativa de ele esquivar-se das punições, disfarçando os sentimentos e as ideias e proporcionando entretenimentos. Sousa (2003) frisa que a fábula foi um método brilhante descoberto por Esopo, em sua condição de escravo, com o intuito de refletir e criticar a sociedade da época,

tornando-se um porta-voz dos oprimidos. Contador de inúmeras fábulas, manifestou seu olhar crítico e sua admiração às virtudes dos homens, do povo que não se configurava apenas em seus ouvintes, mais sim como a sua principal fonte de inspiração. Suas fábulas não são direcionadas apenas as crianças, mas ao povo em geral, ou seja, as pessoas alfabetizadas ou não. Os valores humanos, quando colocados em confrontos, como o amor/ódio, coragem/fraqueza, justiça/injustiça, verdade/falsidade, honestidade/desonestidade, eram mais do que preceitos a serem seguidos, como afirma Sousa (2003), pois “[...] simbolizam o elogio das virtudes e a censura dos vícios, com uma constante preocupação ética que ultrapassa, frequentemente, a simples e despretensiosa observação dos fatos cotidianos”. Suas fábulas foram contadas e readaptadas por seus sucessores, como La Fontaine e outros, tornando-se parte da nossa linguagem.

4. METODOLOGIA

O presente estudo terá uma abordagem qualitativa, envolvendo dados descritivos, coletados no contato direto com a fonte de estudo (BOGDAN; BIKLEN, 1982). De acordo com seus objetivos, a pesquisa classifica-se como exploratória, pois tem “[...] como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito [...] o aprimoramento de ideias [...]” (GIL, 2002, p. 41). Sendo assim, para o desenvolvimento da presente investigação, será feita uma seleção de artigos, dissertações e teses que apresentam estudos sobre o gênero fábula para a formação leitora. A coleta de dados far-se-á a partir da leitura destes materiais já elaborados sobre a temática apresentada. Em relação à análise dos dados coletados, pretende-se organizá-la de maneira que possa responder à pergunta indagadora: Como utilizar o gênero fábula como um instrumento motivador na formação inicial dos leitores dos anos finais do Ensino Fundamental? Levando em consideração os objetivos propostos. Para isso, será realizada uma análise das contribuições deste gênero para a formação inicial de leitores dos anos finais do Ensino Fundamental, mais precisamente para a turma do nono ano.

5. ANÁLISE DAS NARRATIVAS

A fábula consiste em uma narrativa que as principais personagens são animais os quais apresentam na maioria das vezes características humanas, entre elas a fala. Esse gênero textual apresenta uma narrativa curta e sua escrita se configura em uma escrita em prosa, por se tratar de um texto narrativo, apresenta características estruturais comuns de uma narração como: personagens, narrador, tempo, espaço e enredo. A primeira fábula de Esopo que analisar-se-á a seguir é a do “Leão apaixonado” e logo depois a da “Cigarra e a formiga”.

5.1 Fábula: O leão apaixonado – Fábula de Esopo



Figura 1: Ilustração da fábula "O Leão Apaixonado" - Esopo

Certa vez um leão se apaixonou pela filha de um lenhador e foi pedir a mão dela em casamento. O lenhador não ficou muito animado com a ideia de ver a filha com um marido perigoso daqueles e disse ao leão que era uma honra, mas muito obrigado, não queria. O leão se irritou; sentindo o perigo, o homem foi esperto e fingiu que concordava:

- É uma honra, meu senhor, mas que dentes o senhor tem! Que garras compridas! Qualquer moça ia ficar com medo. Se o senhor quer casar com minha filha, vai ter que arrancar os dentes e cortar as garras. O leão apaixonado foi correndo fazer o que o lenhador tinha mandado; depois voltou

à casa do pai da moça e repetiu seu pedido de casamento. O pai esperto que já não sentia medo daquele leão manso e desarmado, pegou um pau e tocou o leão para fora de casa.

Moral da história: Quem perde a cabeça por amor sempre acaba mal.

5.2- Fábula: A cigarra e a formiga – Fábula de Esopo.



Figura 2: Ilustração da fábula "A cigarra e a formiga" - Esopo

A cigarra estava sentada em uma folha, cantando toda feliz.

Não conseguia entender por que as formigas trabalhavam tanto, em pleno verão.

– Carregar todo aquele trigo, debaixo de tanto calor! Que loucura!

Passou o tempo e chegou o inverno. Um dia, morta de fome, a cigarra foi até as formigas que estavam secando o trigo ao sol.

– Vocês têm tanto trigo! Podem me dar um pouco?

– Por que não se abasteceu no verão passado? – as formigas replicaram.

– Não tive tempo – respondeu a cigarra. – Precisava cantar.

– Já que você cantou no verão, porque não dança no inverno? – disseram as formigas, dando risada.

Moral da história: Os preguiçosos colhem o que merecem.

6. Análise das fábulas “O leão apaixonado” e “A cigarra e a formiga”

A narrativa “A cigarra e a formiga” é constituída pela presença de dois personagens: a cigarra e a formiga. Seu enredo é basicamente marcado pela interação entre dois animais. A formiga marcada como uma personagem trabalhadora, focada, organizada, pacienciosa, cumpridora dos seus deveres e sempre ligada ao trabalho árduo e a representação do viver em sociedade, tendo como base o trabalho em equipe. Durante o período de colheita consome apenas o necessário para viver e armazena o maior número possível de alimentos para os meses do inverno, enquanto a cigarra fica se divertindo o dia todo, não se preocupa com o futuro, vive um dia de cada vez, não se prepara para os desafios que a vida impõe.

Na fábula “O leão apaixonado” é utilizada a figura do leão representando as consequências de um amor impossível e que quando é ignorado o lado racional, ao apaixonar-se, acaba se tornando submisso, além de perder sua própria identidade. Simbolicamente a figura do leão representa uma grande generosidade, possuindo uma capacidade de doação acima da média em relação aos outros animais, é muito apaixonado e não gosta de esconder seus sentimentos, apesar de levar a fama de ser rígido. Essa fábula provoca algumas inquietações, pois faz lembrar dos famosos personagens da Disney do conto “A Bela e a Fera”, de autoria de Jeanne-Marie Le Prince de Beaumont (1711-1780), no qual as personagens são representadas através da figura de uma princesa e uma fera e o desfecho principal da história é a tentativa da fera em se desfazer de sua aparência horrenda, para agradar a sua amada.

Além disso, as características estruturais da fábula “O leão apaixonado” se configuram em uma narrativa curta, com predomínio do discurso direto e indireto. A presença do discurso direto ocorre apenas na fala do lenhador que, ao expressar que não queria o leão como o seu genro, finge que concorda com o casamento e impõe cláusulas: “Se o senhor quer casar com minha filha, vai ter que arrancar os dentes e cortar as garras”. O conflito da narrativa e o desfecho ficam a cargo dos adjetivos que fundamentam a construção de sentido do texto como em: garras compridas, marido perigoso, leão apaixonado, leão desarmado e manso. Também

possui o emprego do substantivo “dentões” que de forma implícita traz o emprego do adjetivo “grandes,” ressaltando a superioridade. A narrativa basicamente apresenta um título chamativo e que antecipa o que acontecerá, o tempo e o espaço não estão claros e são empregados pelas seguintes construções: “Certa vez”; “depois”, apresenta uma narrativa curta, uma linguagem simples e a personificação das personagens, uma situação problemática com uma solução final e a narração em 3ª pessoa.

Já as características estruturais da fábula “A cigarra e a formiga” se configuram numa narrativa curta, com o predomínio do discurso direto e indireto. A presença do discurso direto fica explícito no breve diálogo que acontece entre a cigarra e a formiga: “– Carregar todo aquele trigo, debaixo de tanto calor! Que loucura!”; “Vocês têm tanto trigo!”; “Podem me dar um pouco?”; “– Por que não se abasteceu no verão passado?”; “– Não tive tempo.”; “– Já que você cantou no verão, porque não dança no inverno?”. A narração em terceira pessoa também está presente nos seguintes trechos da fábula: “A cigarra estava sentada em uma folha, cantando toda feliz.”; “Não conseguia entender por que as formigas trabalhavam tanto, em pleno verão.”; “Passou o tempo e chegou o inverno. Um dia, morta de fome, a cigarra foi até as formigas que estavam secando o trigo ao sol.”; “disseram as formigas, dando risada.”. O conflito da narrativa e o desfecho ficam claros no momento em que chega o inverno e a cigarra para de cantar e sai a procura de alimentos, indo ao encontro das formigas e pedindo que lhe dessem algo para comer. O tempo e o espaço não estão claros, embora fique evidente que ocorreu entre as estações do outono (momento em que caem as folhas das árvores) e a chegada da próxima estação: o inverno. Possui também como característica a humanização de animais, ou seja, nos costumes, modo de viver em sociedade, como também a fala. A fábula termina com um ensinamento que possui relação com diversas situações do nosso cotidiano.

7. Abordagem dessas fábulas em sala de aula:

A sugestão de aplicabilidade do gênero fábula apresentada aqui, baseou-se na finalidade em que esse gênero possui para a formação de leitores no Ensino Fundamental, inserido em um processo educacional para desenvolver nos estudantes as competências necessárias para adquirirem o gosto pela leitura. Dessa forma, a sugestão de atividade tenciona a aplicação em uma turma do 9º ano, tendo como principal finalidade despertar o interesse e o entendimento da importância da leitura na formação dos mesmos. Bem como, identificar as estruturas do gênero fábula, desenvolvendo a habilidade de leitura aprimorando, assim, a fala, a escrita e principalmente a leitura do estudante.

Ao trabalhar com as fábulas “O leão apaixonado” e “A Cigarra e a formiga”, o professor de língua portuguesa poderá usá-las em sala de aula, como uma proposta de atividade que integra a prática pedagógica de leitura e de produção textual, bem como por meio da leitura desta fábula e a reescrita da moral, dando um novo sentido à mensagem que a fábula quis passar. Com isso, a leitura do gênero fábula em sala de aula possui como principal objetivo a formação de leitores críticos e proficientes.

A sugestão no primeiro momento seria a realização de uma leitura silenciosa e logo em seguida uma leitura em voz alta compartilhada com a turma, logo se daria algumas perguntas norteadoras para os alunos pensarem: “Quem participa da história (personagens)”? Quais suas características? Qual a mensagem que a fábula quis passar? Quais elementos da narrativa (enredo, espaço, tempo, personagens e narrador) conseguem visualizar nessa narrativa?

Em um segundo momento, seria feita uma explicação pelo professor sobre os elementos da narrativa, apresentando para a turma quais são e suas finalidades em uma narrativa. Após conhecer a estrutura é de suma importância frisar explicando cada um dos elementos indispensáveis em uma narrativa, como o enredo, espaço, tempo, personagens e a narração.

Em um terceiro momento, a fim de trabalhar com a leitura e interpretação, com a orientação do professor os estudantes seriam convidados a se organizarem em dois grupos, um para cada fábula. O primeiro grupo ficaria com a fábula “O leão apaixonado” e o segundo grupo com a fábula “A cigarra e a formiga”, em que seriam

convidados a destacarem em seus cadernos quais as características da fábula lida pelo seu grupo, destacando os elementos da narrativa, explicados anteriormente pelo professor. Para isso, cada grupo ficaria responsável pela leitura minuciosa da fábula, com as práticas de leitura, enquanto práticas sociais, proporcionalizando-lhes através da leitura a inserção dos mesmos no mundo global, ao oportunizar a identificação de questões sociais, cidadãs, inclusão e de identidade da sociedade.

Em um quarto momento, como produção de escrita, o professor desafiaria seus estudantes, ainda em grupos, para escreverem uma nova versão da fábula lida pelo grupo. Para tanto, aplicando os conhecimentos adquiridos até o presente momento sobre os elementos de uma narrativa. Eles seguiriam as seguintes sugestões para ajudá-los na escrita da nova fábula: Quem será a personagem principal? Quando se passa a história (espaço e tempo)? Qual o conflito principal? O que cada personagem está fazendo? Quais são as características de cada personagem? Como será o final dessa fábula (moral)?

Por fim, em um quinto momento, após a escrita da nova fábula, o professor pediria que cada grupo trocasse suas produções com o outro grupo, a fim de que se façam as correções na escrita (processo de reescrita) da fábula dos outros colegas junto à mediação do professor, considerando os seguintes passos: Como a fábula está organizada (começo, meio e fim)? A fábula apresenta os elementos da narrativa (narração, tempo, espaço, enredo, personagens) de acordo com o que foi estudado? As palavras estão corretamente grafadas (se precisar use o dicionário)? A moral da fábula está condizente com a mensagem final que a nova fábula quis passar? Quais elementos dessa mensagem final fazem relação com o nosso viver em sociedade?

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura de fábulas realizadas pelos estudantes é considerada como um convite para a reflexão do comportamento humano, de suas ações e a estimulação da participação crítica perante a sociedade, analisando os acontecimentos do dia a dia. O professor, ao incentivar a leitura do gênero fábula aos seus estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental, ainda proporciona o gosto pela leitura de outras histórias, incentivando a formação do hábito de leitura, assim como o gosto pela produção textual.

Com isso, forma-se um leitor apto a expressar seus sentimentos, envolvendo subjetividades que se expressam pelo conjunto da obra, autor e leitor, por meio da leitura. Dessa forma, a partir da leitura da história pelos alunos e a reescrita da moral, formamos um leitor que interage com o texto que está sendo lido, ampliando seus conhecimentos a cada nova leitura, conquistando novas experiências linguísticas e sociais.

Sobre o estudo realizado, através da análise das diversas bibliografias referente a prática da leitura, consegui refletir sobre a importância que possui para a formação do indivíduo e a maneira que acaba refletindo na sociedade em que está inserido, auxiliando assim, na interpretação de mundo e no incentivo de ir em busca por mais leituras. Dessa forma, o estudante acaba desenvolvendo o gosto pela leitura a partir do desenvolvimento de uma prática significativa fomentando assim, a formação de estudantes com habilidades de argumentação com uma linguagem ampla e valiosa que é adquirida através da leitura e do estudo.

De fato, a fábula consiste em um instrumento auxiliador ao trabalhar no processo de formação de leitores, visto que, através da leitura e interpretação de sua narrativa, proporciona aos leitores o enfrentamento de situações desafiadoras como o pensar, brincar, desenhar, criar e representar, entre outras ações que levam ao entendimento do que foi lido.

Considerando o gênero fábula, na literatura infantojuvenil, conclui-se que possui uma enorme relevância, pois auxilia na iniciação da leitura e estimula a valorização dos valores morais, permitindo ser trabalhado temas voltados as

amizades, o viver em sociedade e principalmente o respeito pelo outro possuindo um caráter social, pela razão que termina com uma lição de moral.

O objetivo deste artigo foi revelar que através das fábulas os jovens adquirem habilidades fundamentais para a formação de um indivíduo crítico e questionador. Visto que a leitura de fábulas pode ser vista como uma grande aliada, tanto ao trabalho pedagógico com a língua escrita, a linguagem oral, como também na visão sociológica e antropológica, em virtude que proporciona a explicação e análise dos comportamentos dos indivíduos inseridos na sociedade. O que justifica ainda mais a utilização desse gênero na formação inicial de leitores dos anos finais do Ensino Fundamental.

REFERÊNCIAS

AMARILHA, Marly. **O ensino de literatura na escola: as respostas do aprendiz.** Relatório (pesquisa). Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 1994.

ANDRADE, Lucimary Bernabé Pedrosa de. **Educação infantil: discurso, legislação e práticas institucionais.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro & interação.** 8ª Ed. São Paulo: Parábola, 2003. p. 67.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura.** 6. ed. São Paulo: Ática, 1995.

CAGLIARI, Carlos Luiz. **Alfabetização e linguística.** São Paulo: Scipione, 1995.

COELHO, Nelly Novaes: **Literatura infantil, análise didática** – 1. ed. São Paulo: Moderna, 2000.

COSSON, Rildo. Letramento literário: educação para vida. **Vida e Educação**, Fortaleza, v. 10, p. 14-16, 2006a.

_____. **Letramento literário: teoria e prática.** São Paulo: Contexto, 2006b.

_____. **Letramento literário: teoria e prática.** São Paulo: Editora Contexto, 2009.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura infantil: teoria e prática.** São Paulo: Ática, 1983. 143p.

ESOPO. **Fábulas completas.** Tradução de Neide Smolka. São Paulo: Moderna, 1994.

FERNANDES, Ana Malfada de Almeida. **Da fábula ao imaginário infantil: recepção interpretativa pelas crianças de uma história tradicional.** Dissertação (Mestrado em Estudos da Criança – Área de Especialização em Análise Textual – Literatura Infantil) - Universidade do Minho, 2008. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/8060>. Acesso em: 29 maio 2021.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** 42. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo. Atlas, 2002.

GÓES, L. P. **Introdução à literatura infantil e juvenil.** 2. Ed. São Paulo: Pioneira, 1991.

KLEIMAN, Ângela. **Leitura, ensino e pesquisa**. Campinas: Pontes, 1989.

_____. Concepções da Escrita na Escola e Formação do Professor. In: VALENTE, André. *Aula de Português: perspectivas inovadoras*. Petrópolis: Vozes, 1999.

LAJOLO, Marisa. O texto não é pretexto. In: ZILBERMAN, Regina (org.). **Leitura em crise na escola: as alternativas metodológicas**. 6 ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986, p. 51-62.

_____. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993.

LIBÂNIO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIMA, Renan de Moura Rodrigues e ROSA, Lúcia Regina Lucas da. O uso das fábulas no Ensino Fundamental para o Desenvolvimento da linguagem oral e escrita. **Revista Cippus**. v. 1. maio. 2012. Disponível em: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Cippus/article/viewFile/350/289>. Acesso em: 3 mai. 2021.

MARCUSCHI, Luis Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros textuais e ensino**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003. p. 19-36.

NEVES, Patrícia Andrade; BORGES, Caroline Borges. A consciência textual no gênero fábula: proposta e análise de um instrumento de verificação da coerência com alunos do Ensino Fundamental. **Signo**. Santa Cruz do Sul, v.43, n. 77, p. 62-73, maio/ago. 2018. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/signo>. Acesso em: 20 mai. 2021.

RODRIGUES, M, S, F; MARTINS, V. V; LIMA, J. M. D. **As Fábulas no processo de Alfabetização e Letramento**. Revista Mosaico. 2016 Jan./Jun.; 07 (1): 38-43.

SOARES, Magda Becker. **As condições sociais da leitura: uma reflexão em contraponto**. In:____. ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro (Org.). *Leitura: perspectivas disciplinares*. São Paulo: Ática, 2000.

SOUSA, M. A. de. **Interpretando algumas fábulas de Esopo**. Rio de Janeiro: Thex Ed, 2003, 188 p.

SOUSA, R. A **escravidão na Antiguidade Clássica**. 2009. Disponível em: <http://www.mundoeducacao.com.br/historiageral/escravidonaantiguidadeclassica.htm>. Acesso em 31 de outubro de 2021.

ZILBERMAN, Regina. **A Literatura Infantil na escola**. 10 ed. São Paulo: Global, 1998.